

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS: APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO DIAMANTE DO DESIGN THINKING

INTERNATIONALIZATION OF THE ECONOMICS CURRICULUM: APPLYING THE DESIGN THINKING DIAMOND TECHNIQUE

Marcos José Valle – Uninter Educacional S/A

Josiane Maria Ribeiro – Uninter Educacional S/A

Daniel Weigert Cavagnari – Uninter Educacional S/A

<marcos.j@uninter.com>, <josiane.r@uninter.com>, <daniel.ca@uninter.com>

Resumo. Este trabalho descreve o processo de internacionalização do currículo do curso de Ciências Econômicas, da Uninter, na modalidade EAD, com foco na elaboração de quatro disciplinas voltadas à Economia Internacional. A implantação envolveu a participação de atores institucionais e externos, promovendo a integração de material internacional. A metodologia adotada foi o Estudo de Caso, que permitiu a análise das etapas do desenvolvimento orientadas pela técnica do diamante do Design Thinking, aplicada ao desenho das disciplinas. Os resultados indicam que a internacionalização do currículo pode gerar impactos substanciais no aprimoramento acadêmico e na formação de profissionais preparados para os desafios do cenário global.

Palavras-chave: Internacionalização do currículo, Ciências Econômicas, Design Thinking, Educação a Distância, Rotas de Aprendizagem.

Abstract. *This paper describes the process of curriculum internationalization in the Economics program at Uninter, offered through Distance Education (DE), with a focus on the development of four courses related to International Economics. The implementation involved the participation of both institutional and external stakeholders, promoting the integration of international materials. The methodology applied was a Case Study, which enabled an analysis of the development stages, guided by the Double Diamond Design Thinking framework, applied to course design. The results indicate that curriculum internationalization can have a substantial impact on academic enhancement and on preparing professionals to meet the challenges of a global context.*

Keywords: *Curriculum Internationalization, Economics, Design Thinking, Distance Education, Learning Pathways.*

1 Introdução

A internacionalização do currículo tem se tornado cada vez mais relevante no contexto da globalização e da crescente interdependência entre os países. No âmbito do ensino superior, essa necessidade se manifesta na busca por formar profissionais capazes de compreender e atuar em cenários internacionais complexos, com uma visão crítica e abrangente das diferentes realidades socioeconômicas.

Este artigo tem como objetivo descrever o processo de internacionalização do currículo do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do Centro Universitário Internacional Uninter,

na modalidade EAD, com foco na elaboração de um conjunto de quatro disciplinas e uma atividade prática extensionista, objetivando desenvolver competências específicas em Economia Internacional. Para estruturar esse processo de internacionalização, foi utilizada a técnica do Diamante do Design Thinking, que orientou as etapas de planejamento, desenvolvimento e organização curricular. A aplicação prática das disciplinas foi realizada ao longo de um quadrimestre, no formato de Unidade de Formação de Competências (UFC), que compõe o layout de oferta das disciplinas do curso. Além disso, este estudo considera a importância da Educação a Distância (EaD) como uma ferramenta essencial para a internacionalização do currículo, permitindo maior flexibilidade e alcance na formação de profissionais.

A metodologia empregada neste trabalho foi o Estudo de Caso, de natureza qualitativa, considerada adequada para uma análise aprofundada do processo de internacionalização do currículo do curso de Ciências Econômicas da Uninter. Essa abordagem possibilitou a investigação detalhada das etapas de desenvolvimento das quatro disciplinas de Economia Internacional, contemplando desde a atuação de agentes institucionais e externos até a incorporação de materiais com perspectiva internacional.

Como instrumento de apoio ao desenho curricular, foi aplicada a técnica do diamante do Design Thinking, que contribuiu para uma compreensão contextualizada do caso, destacando os impactos relevantes da internacionalização curricular na qualificação acadêmica e na preparação de profissionais para os desafios do ambiente global. Essa técnica orientou o desenvolvimento e a implementação das disciplinas, permitindo uma análise aprofundada das necessidades dos estudantes e a criação de percursos de aprendizagem alinhados a essas demandas. Com base na alternância entre momentos de divergência e convergência, a abordagem favoreceu a criatividade, a colaboração e a busca por soluções inovadoras. O processo contou com a atuação de diversos agentes institucionais e externos, incluindo o Departamento de Internacionalização, a Escola Superior de Gestão, Comunicação e Negócios, a Coordenação do curso de Ciências Econômicas, professores autores convidados, a Editora e os Estúdios do Grupo Uninter.

De modo geral, o curso de Ciências Econômicas é um curso de Bacharelado que forma profissionais habilitados para a profissão, dentro dos critérios e fiscalização do Conselho Regional de Economia em cada Estado, os Corecons, bem como o órgão federal maior, o Conselho Federal de Economia (Cofecon).

Assim, para a formação do profissional, há exigências em relação ao conteúdo disciplinar, ou seja, uma formação mínima para reconhecimento por parte do Ministério da Educação. A Resolução do Mec Nº 4, de 13 de julho de 2007, institui essas Diretrizes Curriculares Nacionais para essa formação.

Sendo assim, a disciplina de Economia Internacional faz parte da exigência de formação do futuro economista, identificada como disciplina de “formação teórico-quantitativa”, formação essa dada por disciplinas que caminham junto, como Macroeconomia, Microeconomia, Econometria, Contabilidade Social, e tantas outras. Segundo a resolução nº 4 do Mec:

Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

...

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da

economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico; (MEC, 2007)

Desta formação teórico-quantitativa exige-se pelo menos 20% da carga horária total do curso. Por exemplo, em cursos de bacharelado de 3.100 horas, 620 horas devem contemplar cerca de 12 disciplinas teórico-quantitativas (listadas e sugeridas de modo geral na resolução), o que seria, para essa carga horária total, 50 horas para cada uma.

É comum encontrar currículos de grandes instituições de ensino superior, inclusive as mais renomadas, com uma carga horária de pelo menos 60 horas de Economia Internacional. Esses currículos abrangem tópicos como Comércio Internacional, Produção e Custo Internacional, Distribuição de Renda, Economia de Escala e Escopo Internacional, Política Comercial, Taxas de Câmbio, entre outros. O foco é predominantemente quantitativo, com ênfase no conteúdo teórico da Economia Internacional.

Nas últimas duas décadas, novas tecnologias, como a internacionalização de investimentos e criptomoedas, além de políticas internacionais mais sensíveis e experiências econômicas diversas, tanto em economias emergentes quanto maduras, trouxeram uma necessidade maior de troca de conhecimentos internacionais. Exemplos incluem o amadurecimento de algumas economias latinas, a ascensão econômica da China e da Índia, crises em economias maduras como Europa e Estados Unidos, guerras, e tecnologia aplicada a contratos.

Essas questões trouxeram uma nova visão para o currículo de Economia Internacional, dada a relevância contemporânea dessas experiências. Com o objetivo de internacionalizar o currículo do curso de Ciências Econômicas e observar quantitativamente a economia internacional, a carga horária mínima foi ampliada de 50 para 270 horas, dividida em quatro disciplinas-chave e uma atividade extensionista, agrupadas em uma Unidade de Formação da Competência em Economia Internacional. Esta unidade é dividida em duas fases dentro de um quadrimestre, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 - Carga Horária das Disciplinas que Compõem a UFC de Economia Internacional (Um quadrimestre)

Fase	Disciplina	Carga Horária
1	Relações Econômicas Internacionais Contemporâneas	60
1	Sistema Financeiro Internacional e Comércio Internacional	60
1	<i>Atividade Extensionista</i> (Iniciada na Fase 1)	15
2	Blocos Econômicos Internacionais	60
2	Inserção Econômica Internacional do Brasil	60
2	<i>Atividade Extensionista</i> (Concluída na Fase 2)	15
CH TOTAL (Horas)		270

Fonte: autores

O planejamento para a criação de uma unidade de competência em Economia Internacional começou em 2020, com previsão de produção de material didático em 2021 e 2022, e implantação na primeira oferta da UFC do curso de Ciências Econômicas recém-lançado em fevereiro de 2022, com início em maio de 2023. O projeto visava integrar materiais e perspectivas internacionais de alta qualidade ao conteúdo das disciplinas, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais rica e atual. Além disso, a Educação a Distância (EaD) é considerada uma ferramenta essencial para a internacionalização do currículo, permitindo maior flexibilidade e alcance na formação de profissionais.

Por fim, este artigo descreve as etapas de desenvolvimento do projeto, detalhando as atividades realizadas em cada fase da Técnica do Diamante. Também, apresenta os desafios encontrados e os resultados alcançados, com foco no impacto educacional do projeto e na internacionalização do currículo.

2 Internacionalizando o Currículo com Design Thinking

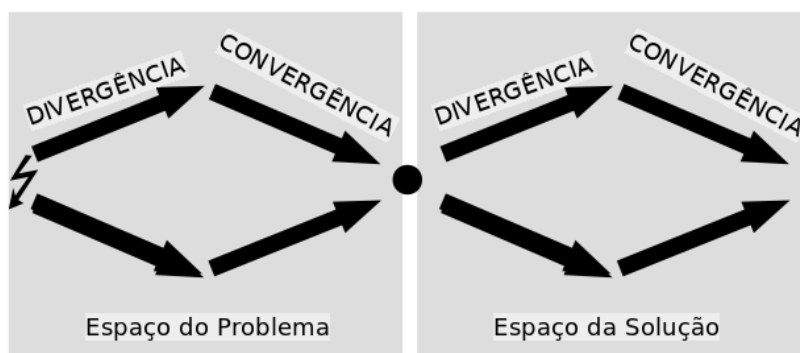
A internacionalização do currículo acadêmico reflete a necessidade de adaptar a educação às dinâmicas de uma sociedade global interdependente. Mais do que incorporar conteúdo de caráter internacional ou promover oportunidades de intercâmbio, essa prática visa desenvolver uma abordagem intercultural ampla, que capacite os estudantes a interagirem de forma eficaz e ética em um cenário tão diverso. Isso requer uma integração deliberada de perspectivas internacionais, interculturais e globais em múltiplos aspectos do currículo, incluindo os conteúdos disciplinares, as metodologias de ensino, os processos avaliativos e as atividades complementares. Além disso, a internacionalização não deve ser tratada como uma etapa isolada, mas como um processo contínuo e sistêmico que influencia toda a estrutura curricular (MOROSINI, 2018).

Segundo Morosini (2018), esse enfoque contribui para a formação de cidadãos globais, capazes de refletir criticamente sobre as complexidades do mundo contemporâneo, ao mesmo tempo em que promove valores como o respeito à diversidade, a responsabilidade social e a sustentabilidade. Esse processo, portanto, amplia o papel da educação ao posicionar o currículo como um meio de responder aos desafios e às oportunidades do cenário global. A Educação a Distância (EaD) é uma ferramenta essencial nesse contexto, permitindo maior flexibilidade e alcance na formação de profissionais.

A elaboração das Rotas de Aprendizagem da UFC em Economia Internacional foi um processo colaborativo que envolveu diferentes setores da instituição. A ideia era criar conteúdo didático baseado em referências tradicionais, conteúdo atual e práticas emergentes, juntamente com atividades que exigiam a expertise de áreas de produção de vídeos e materiais avulsos, além de contatos internacionais relevantes à área explorada. Para a produção de material internacional, foi elaborada uma matriz de cada disciplina, juntamente com sua ementa, em conjunto com os autores, com base no contexto da disciplina e com diretrizes esperadas como contribuição internacional dentro das rotas de aprendizagem. Por exemplo, a rota de aprendizagem 'Novas Potências Globais' dentro da disciplina de 'Relações Econômicas Internacionais Contemporâneas' sugeria uma questão que incitava uma resposta de um especialista internacional como contribuição para o material.

Como critério opcional para auxiliar os autores e colaboradores da produção das disciplinas, foram sugeridos temas transversais que se encaixariam em qualquer das disciplinas ou na atividade extensionista, onde fosse pertinente ao conteúdo. A partir dos temas elencados na forma de questionamentos e problematizações, deu-se início à aplicação da metodologia proposta. Conforme a disposição apresentada por Leifer, Lewrick e Link (2019), o Design Thinking alterna entre gerar muitas ideias ('divergir') e focar em soluções específicas ('convergir'), representado pelo diamante duplo. A dificuldade está em saber quando parar de gerar ideias e começar a focar nas funcionalidades mais importantes para o usuário. Definir o escopo do desafio desde o início ajuda a controlar a amplitude da busca por soluções. A convergência é crucial para o sucesso, evitando depender apenas do acaso.

Figura 1 – Diagrama do Duplo Diamante.



2.1 Primeira Fase: Divergência - Exploração e Entendimento

A etapa inicial do projeto se concentrou na exploração do problema e na busca por um entendimento das necessidades e possibilidades do projeto. O objetivo era definir a proposta de internacionalização do currículo, o formato de entrega do material e o modelo de integração com o conteúdo existente.

Nessa fase, foram realizadas as seguintes atividades:

- **Seleção de Professores Autores:** A escolha dos professores autores levou em consideração a experiência na produção de conteúdo, a expertise nas áreas de foco e a atualização em relação às pesquisas mais recentes.
- **Definição do Formato de Entrega:** Foi definido o formato de entrega do material internacional, incluindo o tipo de mídia (vídeos, textos, podcasts, etc.) e o modelo de integração com as Rotas de Aprendizagem (boxes de destaque, estudos de caso, etc.).
- **Elaboração Preliminar das Rotas de Aprendizagem:** Os professores autores elaboraram uma versão preliminar das Rotas de Aprendizagem, seguindo a metodologia institucional e especificidades da teoria econômica.
- **Revisão Inicial e Diálogo com os Autores:** A Coordenação do curso de Ciências Econômicas realizou uma revisão inicial das Rotas de Aprendizagem, estabelecendo um diálogo com os autores para discutir os ajustes necessários.
- **Planejamento das Entrevistas Internacionais:** O Departamento de Internacionalização, <.>, em colaboração com a Coordenação do curso, definiu as linhas de indexação do conteúdo, a fundamentação teórica e o material suplementar a ser buscado nas entrevistas com especialistas internacionais.
- **Criação de um Roteiro de Entrevista:** Foi elaborado um roteiro de entrevista, contendo perguntas relevantes sobre os temas abordados nas disciplinas da UFC em Economia Internacional.
- **Realização das Entrevistas:** O Departamento de Internacionalização, <.>, com suporte técnico dos Estúdios, realizou as entrevistas com os especialistas internacionais, gerando registros em vídeo, legendagem e transcrição.
- **Curadoria e Indexação do Material:** Os professores autores realizaram a curadoria e a indexação do material das entrevistas, organizando-o de forma a complementar o conteúdo das disciplinas.

2.2 Segunda Fase: Convergência - Estruturação e Consolidação

A segunda fase do projeto se caracterizou pela convergência das ideias e pela estruturação do conteúdo das Rotas de Aprendizagem. O objetivo era consolidar o material produzido, ajustando-o às necessidades dos alunos e às diretrizes estabelecidas e orientadas pelo curso.

Nessa fase, foram realizadas as seguintes atividades:

- **Ajustes Contínuos:** Os professores autores e a Coordenação do curso trabalharam em conjunto para ajustar o conteúdo das Rotas de Aprendizagem, harmonizando a visão dos autores com a experiência prática da Coordenação em relação às demandas discentes.
- **Reavaliação das Disposições Conceituais:** O material foi revisado para garantir a clareza, a concisão e a precisão das definições conceituais, teorias e exemplificações.

- **Diálogo Integrado:** O projeto buscou promover um diálogo integrado entre autores, convidados externos e alunos, incentivando a interpretação crítica das formulações teóricas e sua aplicação prática.

2.3 Terceira Fase: Divergência – Síntese Teórica e Empírica

Após a redação final das Rotas de Aprendizagem pelos Professores Autores, o conteúdo passou por revisão da Coordenação de Curso. Os ajustes finais envolveram:

- Integração com o Conteúdo Empírico:
- Revisão teórica e exemplificação com base nos dados obtidos nas entrevistas.
- Envio à Editora:
- Revisão geral e encaminhamento para gravação das videoaulas.

2.4 Quarta Fase: Convergência – Disponibilização e Avaliação Discente

Concluídas todas as etapas, o material foi disponibilizado aos estudantes, assegurando que os objetivos pedagógicos fossem atendidos por meio de um processo integrador e dinâmico, alinhado à técnica do diamante. Esse modelo de trabalho, que promove alternância entre momentos de expansão e concentração, destacou-se pela sua capacidade de transformar complexidade em soluções educacionais de alta qualidade.

O fechamento do primeiro ciclo completo se deu com os resultados obtidos pela avaliação da Comissão Própria de Avaliação, CPA.

2.4.1 Análise Revisada dos Resultados das Avaliações das Disciplinas na Modalidade

A escala de avaliação considera: médias acima de 7,0 indicam percepção positiva; entre 6,0 e 7,0, percepção neutra ou em transição; e abaixo de 6,0, percepção que demanda maior atenção. As questões avaliadas foram as seguintes:

- Q3: Atualidade dos conteúdos e exemplos apresentados na aula gravada.
- Q5: Como você avalia o material escrito (texto), dos roteiros de estudo da disciplina no Plataforma?
- Q10: O conteúdo das provas objetivas e discursivas é compatível com os temas estudados na disciplina?
- Q11: As atividades práticas da disciplina contribuíram para o seu aprendizado?

2.4.2 Avaliação Discente, resultados observados:

A avaliação específica para a UFC proposta foi realizada com foco nas questões Q3, Q5, Q10 e Q11. A análise estatística considerou as médias aritméticas, moda, mediana, desvio padrão e coeficiente de variação. Os resultados revisados das disciplinas foram:

- **Blocos Econômicos Internacionais (BCI):** A disciplina apresentou forte desempenho na atualidade dos conteúdos e exemplos apresentados nas aulas gravadas (Q3), com média de 8,1, demonstrando alinhamento com as discussões e temas relevantes da área.
- **Inserção Econômica Internacional do Brasil:** Obteve resultados significativamente positivos, destacando-se a compatibilidade do conteúdo das provas com os temas estudados (Q10) com uma média de 8,1 e a contribuição das atividades práticas para

o aprendizado (Q11) com média de 7,7. A média geral foi de 8,0, evidenciando o sucesso da disciplina.

- **Relações Econômicas Internacionais Contemporâneas:** Desempenho notável, com médias elevadas em todas as questões: 8,2 (Q3), 7,1 (Q5), 10,0 (Q10) e 9,0 (Q11). A média geral foi de 9,0, refletindo consenso positivo entre os discentes.
- **Sistema Financeiro Internacional e Comércio Internacional:** Com médias de 7,7 (Q3), 8,0 (Q10) e 8,0 (Q11), a média geral alcançou 8,4, destacando-se pela consistência e qualidade do conteúdo oferecido.

As disciplinas "Inserção Econômica Internacional do Brasil", "Relações Econômicas Internacionais Contemporâneas" e "Sistema Financeiro Internacional e Comércio Internacional" apresentaram resultados excepcionais, consolidando-se como modelos a serem seguidos. O "Blocos Econômicos Internacionais" destacou-se pela atualidade dos conteúdos das aulas gravadas e oferece oportunidades para ajustes pontuais, visando aprimoramento contínuo.

3 Discussão

A internacionalização do currículo no curso de Ciências Econômicas envolveu um planejamento preciso e bem integrado, como parte estratégica da implantação do curso, evitando, acima de tudo, desviar o objetivo principal do conhecimento em economia internacional. Um dos aspectos centrais foi a integração de perspectivas diversas, que demandou uma harmonização entre as contribuições de autores brasileiros e especialistas internacionais. Esse processo exigiu organização e acompanhamento constante para que as Rotas de Aprendizagem mantivessem coerência e clareza. As agendas ajustadas de cada departamento para o projeto ajudaram a evitar sobrecarga de setores.

Outro ponto foi a disponibilidade de recursos. A participação de especialistas internacionais, bem como a produção de materiais de alta qualidade, como vídeos com legendas e transcrições, representou um investimento significativo em termos financeiros e humanos. Significativo não porque foi mais alto do que planejado, mas porque a Uninter já possui um departamento de internacionalização e muitos desses custos já estavam previstos em orçamento. Isso pode ser um obstáculo para instituições que dispõem de recursos limitados. A Educação a Distância (EaD) desempenhou um papel crucial ao permitir a flexibilidade necessária para integrar essas perspectivas internacionais de forma eficaz e acessível.

Por fim, o acompanhamento e avaliação da internacionalização do currículo foram indispensáveis para mensurar o impacto do projeto. Foi necessário desenvolver mecanismos específicos que avaliassem a efetividade das iniciativas, permitindo a identificação de áreas apoiadas e a consolidação de boas práticas. Esses instrumentos foram bem discutidos entre os departamentos, principalmente entre a coordenação e o departamento de internacionalização, assegurando que os objetivos acadêmicos fossem alcançados e alinhados às demandas globais.

4 Resultados

Os resultados da pesquisa destacam contribuições significativas no contexto da internacionalização do currículo no curso de Ciências Econômicas, evidenciando uma formação relevante para o desenvolvimento dos estudantes. O enriquecimento do conteúdo foi percebido com a inclusão de materiais internacionais que ampliaram e aprofundaram a abordagem temática nas Rotas de Aprendizagem. Esse enriquecimento proporcionou aos alunos uma compreensão mais abrangente dos assuntos discutidos, promovendo uma formação acadêmica mais robusta.

A ampliação de perspectivas também foi um resultado evidente, favorecida pela participação de especialistas internacionais. Essa interação permitiu aos estudantes explorar questões contemporâneas da Economia Internacional sob diferentes óticas, oferecendo um entendimento das diversidades e especificidades dos contextos socioeconômicos globais. A Educação a Distância (EaD) desempenhou um papel crucial ao permitir a flexibilidade necessária para integrar essas perspectivas internacionais de forma eficaz e acessível.

A melhoria da qualidade do material didático foi alcançada por meio da aplicação da técnica do diamante do Design Thinking e da colaboração entre atores institucionais e externos. O processo resultou em recursos educacionais com linguagem acessível, conteúdos atualizados e suporte multimídia, atendendo às demandas contemporâneas de ensino. Além disso, o projeto contribuiu para o fortalecimento da internacionalização do currículo. Essa iniciativa não apenas promoveu a integração com outras culturas, mas também preparou os estudantes para atuar em ambientes globais, alinhados às exigências de um mercado cada vez mais interconectado.

Esses resultados indicam que a internacionalização do currículo, quando planejada e executada de forma estratégica, pode gerar impactos substanciais no aprimoramento acadêmico e na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do cenário global.

5 Considerações Finais

A internacionalização do currículo de Ciências Econômicas, por meio da elaboração das Rotas de Aprendizagem da UFC em Economia Internacional, mostrou-se promissora, mas com critérios determinados, como a integração de departamentos, planejamento de conteúdo e elaboração de mapas de cada processo. A agenda integrada também foi um item importante, evitando desencontros e sobrecargas.

A aplicação da técnica do diamante do Design Thinking e a participação de diversos atores institucionais e externos determinaram a efetividade do projeto. A metodologia adotada permitiu uma análise detalhada das necessidades dos alunos, possibilitando a criação de rotas de aprendizagem personalizadas e promovendo uma formação teórico-quantitativa robusta que atende às especificidades de cada estudante.

A integração de material internacional de alta qualidade e a participação de especialistas internacionais contribuíram para enriquecer o conteúdo das disciplinas, ampliar as perspectivas dos alunos e fortalecer a internacionalização do currículo. A Educação a Distância (EaD) desempenhou um papel crucial ao permitir a flexibilidade necessária para integrar essas perspectivas internacionais de forma eficaz e acessível.

O projeto demonstrou a importância da colaboração entre diferentes setores e da busca por soluções inovadoras para a internacionalização do currículo. O acompanhamento e avaliação contínuos foram indispensáveis para mensurar o impacto do projeto, permitindo a identificação de áreas apoiadas e a consolidação de boas práticas. Esses instrumentos foram bem discutidos entre os departamentos, principalmente entre a coordenação e o departamento de internacionalização, assegurando que os objetivos acadêmicos fossem alcançados e alinhados às demandas globais.

Espera-se que os resultados alcançados inspirem outras iniciativas e contribuam para a formação de profissionais mais preparados para os desafios da Economia Internacional. A internacionalização do currículo, quando planejada e executada de forma estratégica, pode gerar impactos substanciais no aprimoramento acadêmico e na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do cenário global.

6 Referências Bibliográficas

ANTILIA. *Impacto da tecnologia na economia*. Disponível em: <<https://antlia.com.br/artigos/impacto-da-tecnologia-na-economia/>>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (Mec). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf>. Acessado em 20 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (Mec). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 0146, de 13 de maio de 2002*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf>>. Acessado em 20 dez. 2024.

GALVÃO, N. M. dos S.; SCHNEIDER, H. N. *Rotas de aprendizagem para o ensino superior: um estudo bibliométrico*. Rev. Diálogo Educ. vol.23 no.79, Curitiba (2023). Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2023000401706>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GIL, Antonio C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

LEIFER, Larry; LEWRICK, Michael; LINK, Patrick. *A Jornada do Design Thinking*. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. p.36. ISBN 9788550808741. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550808741/>>. Acessado em: 14 jan. 2025.

MARCELINO, J. M. et. al. *A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR*. Disponível em: <<https://eventos.aforges.org/wp-content/uploads/sites/63/sites/64/2023/05/44-A-INTERNACIONALIZACAO-DO-CURRICULO-PARA-A-MELHORIA-DA-QUALIDADE-DA.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2025.

MOROSINI, M; et. al. (orgs.). *INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PRÁTICAS E REFLEXÕES DO BRASIL E DA AUSTRÁLIA*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021.

MOROSINI, Marília Costa. *Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais*. DOI: 10.18593/r.v43i1.13090. Roteiro, Joaçaba, v. 43, n. 1, p. 115-132, jan./abr. 2018.